

Estratégia do Projeto

Para alcançar melhores resultados em campo, o projeto tem como estratégia levar Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) gratuita a produtores/as rurais com o perfil da pecuária (corte/leite), situados nas bacias hidrográficas selecionadas.

A ATeG é realizada por meio de visitas mensais, durante dois anos, em cada imóvel rural e fornece orientações e capacitações para a recuperação de pastagens, recomposição ambiental e gerenciamento da atividade produtiva.

Deste modo, o/a produtor/a rural pode alcançar ganhos de produtividade, incrementando sua renda, e promover melhorias nas condições ambientais do imóvel.

Parceiros envolvidos

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) é responsável por oferecer assistência técnica e gerencial (ATeG) aos/às produtores/as rurais atendidos/as pelo projeto.

O conteúdo técnico e as ações de capacitações (dos técnicos e técnicas de campo) para recuperação de pastagens degradadas e recomposição de vegetação nativa em APP e RL são elaborados e organizados pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Cerrados.

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) coordena diferentes ações de mapeamentos e análise de paisagem, com apoio da Embrapa Agricultura Digital, tanto na escala do bioma, com destaque para a plataforma TerraClass Cerrado, quanto na escala local da bacia hidrográfica.

O Serviço Florestal Brasileiro (SFB/MMA) coordena e executa a agenda da regularização ambiental e a Secretaria de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo (SDI/MAPA) coordena as ações relacionadas ao Plano ABC+.

A Agência de Cooperação Técnica Alemã (GIZ) é responsável pela gestão financeira-executiva do projeto, enquanto o Banco Mundial é o gestor da doação do CIF (Climate Investment Fund) destinada à iniciativa, por meio do Programa de Investimento Florestal (FIP).

Quer colaborar com a gente?

Accesse os sites e saiba mais sobre o projeto FIP Paisagens Rurais:
fip.mma.gov.br/projeto-paisagem e cnabrazil.org.br/paisagensrurais

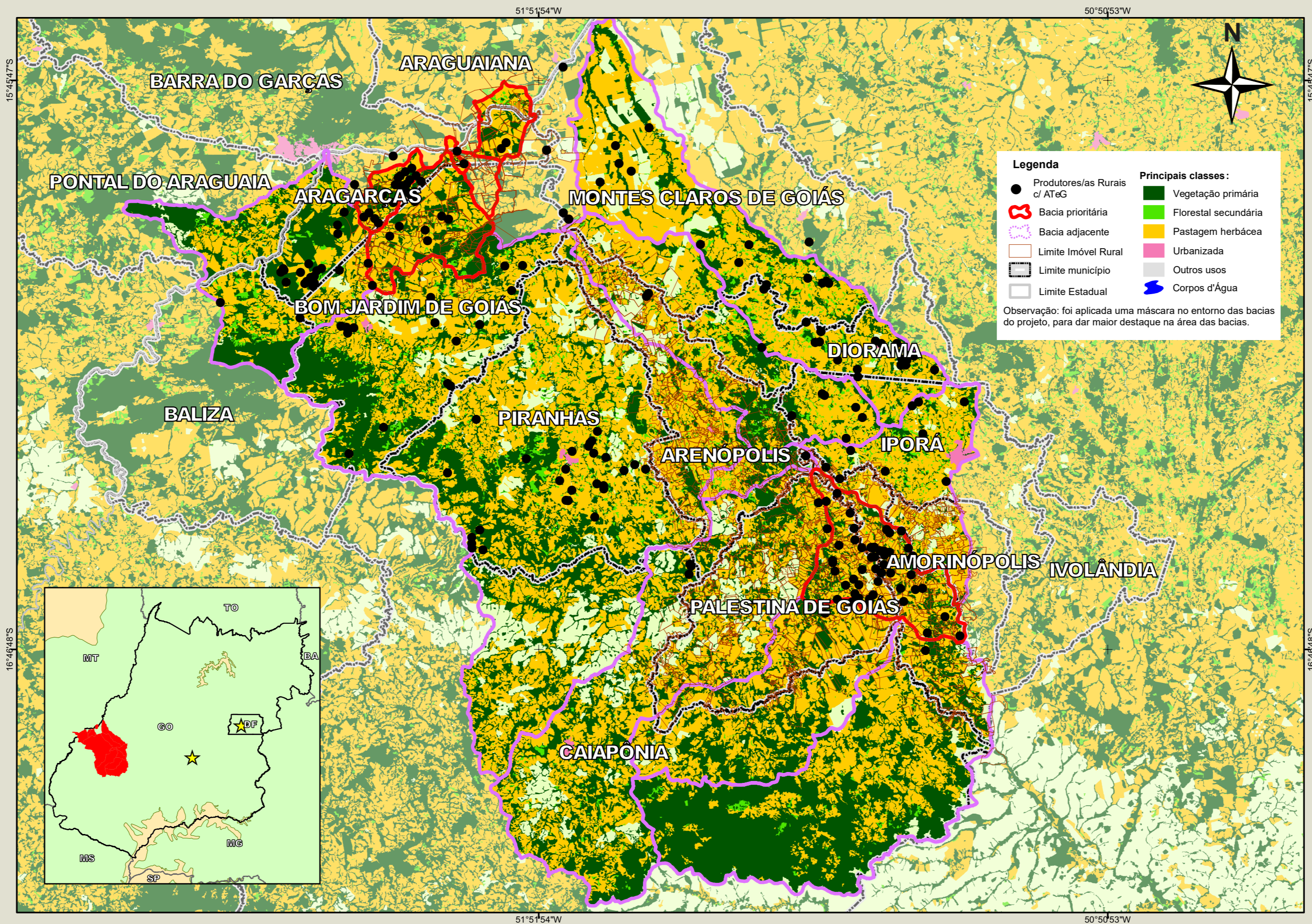
Estamos à disposição para receber sugestões, reclamações, críticas ou elogios.

Entre em contato pelos canais:

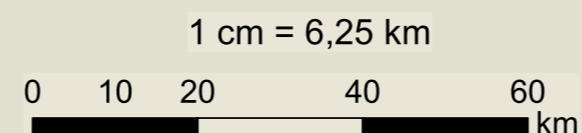
paisagensrurais@senar.org.br ou fip.paisagens@mma.gov.br

Ou pelo telefone da Comunicação FIP Paisagens Rurais:

(61) 9 9661-4386



Área de atuação do projeto nas bacias de Goiás, com destaque para as classes de pastagem e de remanescente de vegetação nativa



Fonte:

Limite Ottobacias Hidrográficas, n.4 - ANA.
Limite municipal - IBGE.
Hidrografia (drenagem e massa d'água) - IBGE.
Principais classes de uso e cobertura do solo - TerraClass Cerrado, 2018, INPE.
DATUM; SIRGAS, 2000.
Sistema de Coordenadas Geográficas.



Gestão Integrada da Paisagem no Bioma Cerrado

GOIÁS

Sobre o Projeto

O projeto **Gestão Integrada da Paisagem no Bioma Cerrado**, conhecido como “**Paisagens Rurais**”, é coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), com a participação de várias instituições. O projeto tem como finalidade incentivar a gestão integrada da paisagem rural, a partir da ampliação da conectividade da paisagem, dos fluxos hidrológicos, processos ecológicos e adoção da agropecuária sustentável.

As ações do projeto são orientadas por duas políticas públicas prioritárias: o Código Florestal (Lei Federal nº 12.651/2012), com seus instrumentos para a regularização ambiental de imóveis rurais; e o Plano de Agricultura de Baixa Emissão de Carbono (Plano ABC+), que tem como um de seus objetivos promover a recuperação e otimização das áreas de pastagens por meio de práticas agropecuárias de baixa emissão de carbono.

Objetivos

- + Promover a recuperação, recomposição e proteção de áreas de vegetação nativa em imóveis rurais (Áreas de Preservação Permanente - APP e Reservas Legais - RL);
- + Estimular a adoção de práticas agropecuárias sustentáveis para a recuperação ou renovação de pastagens degradadas em imóveis rurais no Cerrado;
- + Apoiar a regularização ambiental de imóveis rurais, de acordo com instrumentos do Código Florestal;
- + Promover a gestão agropecuária sustentável na área rural por meio da disseminação de tecnologias de baixa emissão de carbono;
- + Incentivar a gestão integrada da paisagem rural e promover o planejamento do uso da terra, integrando a produção agropecuária com a conservação da biodiversidade.

Público

- + Produtores/as rurais da cadeia da pecuária (corte/leite) com imóveis rurais situados nas bacias hidrográficas de atuação do projeto.

+Sustentabilidade

A **Gestão Integrada da Paisagem (GIP)**, tema central do projeto, adota o planejamento regional integrado nos níveis ambiental, econômico e social a partir do imóvel rural, visando promover e integrar uso da terra na paisagem rural de uma região ou bacia hidrográfica. Essa prática deve estar alinhada com outro conceito essencial do projeto, a Gestão Ambiental Produtiva (GAP), que trata da integração da produção agropecuária com a conservação dos recursos naturais e manutenção da biodiversidade no imóvel rural. Com isso, busca-se aproveitar ao máximo os serviços ambientais e ecossistêmicos decorrentes das boas práticas adotadas pelo/a produtor/a, de forma que possam ser refletidos na paisagem como um todo.

Mas de que forma é possível visualizar os serviços ambientais e ecossistêmicos da gestão integrada da paisagem no imóvel rural?

- + **Áreas com remanescentes de vegetação nativa** contribuem para a redução da variação da temperatura, muito importante para o desenvolvimento de algumas espécies vegetais, além de serem habitats naturais para espécies dispersoras de sementes, agentes de controle biológico de pragas e ainda de espécies polinizadoras (que garantem a polinização e produtividade de plantas
- + O **manejo das áreas produtivas** com pastagem permite equilibrar a oferta de forragem de forma suficiente para satisfazer a alimentação do rebanho e ainda garantir a produtividade animal e a sobrevivência da planta forrageira após o pastejo, assegurando a rebrota;
- + A **conectividade entre os fragmentos de vegetação nativa** dentro do imóvel rural e com os vizinhos contribui para a manutenção e preservação dos cursos d'água, do fluxo gênico entre populações de espécies e para a redução do chamado “efeito de borda” – que são influências das áreas antropizadas nas áreas de remanescentes de vegetação nativa.
- + A **diversidade de espécies da flora** é importante para o solo, tanto na composição da matéria orgânica que contribuirá para o desenvolvimento das plantas, quanto na absorção de nutrientes, estabilidade do pH, etc;
- + A **manutenção da vegetação nativa** melhora a dinâmica da água no ambiente, com reativação de nascentes e recarga de águas subterrâneas;



A Gestão Integrada da Paisagem - GIP

A **Gestão Integrada da Paisagem (GIP)**, tema central do projeto, adota o planejamento regional integrado nos níveis ambiental, econômico e social a partir do imóvel rural, visando promover e integrar uso da terra na paisagem rural de uma região ou bacia hidrográfica.

Essa prática deve estar alinhada com outro conceito essencial do projeto, a Gestão Ambiental Produtiva (GAP), que

trata da integração da produção agropecuária com a conservação dos recursos naturais e manutenção da biodiversidade no imóvel rural. Com isso, busca-se aproveitar ao máximo os serviços ambientais e ecossistêmicos decorrentes das boas práticas adotadas pelo/a produtor/a, de forma que possam ser refletidos na paisagem como um todo.

+Produtividade

O **Plano ABC+** é um instrumento inserido no contexto da política nacional sobre mudança climática e é composto por um conjunto de ações que visam promover a adaptação da agropecuária brasileira às mudanças do clima e a mitigação das emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), com aumento da eficiência e resiliência dos sistemas produtivos, por meio da gestão integrada da paisagem.

O Plano ABC+ preconiza a adoção de práticas de agropecuária sustentável, incluindo:

- + Sistema Plantio Direto (SPD);
- + Recuperação e/ou renovação de Pastagens Degradadas (RPD);
- + Plantio de Florestas Comerciais em áreas particulares;
- + Bioinsumos (BI), que inclui Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN) e Microrganismos Promotores do Crescimento de Plantas (MPCP);
- + Manejo de Resíduos da Produção Animal (MRPA);
- + Integração Lavoura-Pecuária (ILP);
- + Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) e Sistemas Agroflorestais (SAF); e
- + Novas Tecnologias (Plano ABC+): Sistema Plantio Direto Hortaliças (SPDH), Sistemas Irrigados (SI) e Terminação Intensiva (TI).



Foto: Armindo Kichel, Embrapa Cerrados



Foto: MAPA, 2015

O Plano ABC+

A regularização ambiental

A **regularização ambiental** é o conjunto de atividades desenvolvidas no imóvel rural com o objetivo de atender à legislação ambiental visando a manutenção e recuperação das Áreas de Preservação Permanente (APP), de Reserva Legal (RL) e de Áreas de Uso Restrito (AUR). O processo da regularização se inicia com a inscrição do imóvel rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e finaliza quando o órgão estadual competente atesta a quitação das obrigações assumidas no Termo de Compromisso (TC). O fluxo abaixo sintetiza as etapas da regularização ambiental.

+Cerrado

Etapas para a Regularização Ambiental de Imóveis Rurais



O QUE É O PRA?

Os Programas de Regularização Ambiental (PRA) têm como objetivo incentivar os produtores/as a se regularizarem ambientalmente, conforme disposto no artigo 59 do Código Florestal (Lei Federal nº 12.651).

A adesão ao PRA por meio da assinatura de Termo de Compromisso traz benefícios como:

- Não autuação por infrações* cometidas antes de 22 de julho de 2008;
- Suspensão de sanções decorrentes de infrações*;
- Conversão das multas referentes a infrações* em serviços de preservação, melhoria e recuperação.

*Infrações relativas à supressão irregular da vegetação em áreas de APP, RL e AUR.

O QUE É A CRA?

As Cotas de Reserva Ambiental (CRA) são títulos que equivalem a áreas com cobertura natural que excedem à Reserva Legal (RL) exigida de um imóvel rural e que podem ser usadas para compensar o déficit de RL de outro imóvel. Cada cota representa um hectare e as CRA estarão disponíveis para aquisição na bolsa de mercadorias.